

Grupo discute e propõe ações para melhor gestão de resíduos recicláveis

Inicialmente discutido nas disciplinas, tema originou um grupo de estudos dentro de um projeto de pesquisa

RAQUEL PIMENTEL*

Qual o destino do lixo? As embalagens dos produtos que consumimos são reaproveitadas em novos ciclos de produção? Para onde vão os materiais não reciclados? Estas são algumas das perguntas que professores e estudantes do curso de Administração da UEL buscam não só responder, mas também propor soluções.

Em abril do ano passado, nasceu o grupo de estudos "Gestão de resíduos sólidos recicláveis em Londrina". "Nós já vínhamos discutindo sustentabilidade de maneira isolada, dentro das disciplinas. Então resolvemos nos juntar e fazer uma contribuição para a cidade, apresentando propostas e discutindo o tema na realidade local", conta a coordenadora do grupo, professora Lilian Aligleri.

De acordo com ela, embora Londrina seja referência em termos de volume de reciclagem, o sistema possui deficiências e pode ser aprimorado. "Nós temos uma cadeia de reciclagem estruturada, que outras cidades do Brasil não têm. Mas existem muitos aspectos da gestão que podem ser melhorados, ser mais eficientes. Acredito que o papel da Universidade seja esse, o de contribuir não apenas com a crítica

e sim pensando em possibilidades", aponta.

Braço do projeto de pesquisa "Gestão de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Londrina: um estudo dos rejeitos e sua reinserção em novos ciclos de transformação industrial", o grupo congrega atualmente 9 estudantes, 7 docentes do Departamento de Administração, uma analista da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU), e 3 colaboradores externos - professores aposentados do Departamento.

Cooperativas - Além de 7 cooperativas espalhadas pela cidade, Londrina possui uma Central das cooperativas de recicladores, com a proposta de auxiliar essas instituições no volume e processamento dos resíduos sólidos domiciliares. Porém, de acordo com o professor Cássio Tsay, essa matriz não atua em pleno funcionamento. "As cooperativas não veem benefício financeiro em enviar os resíduos para a Central. Nós tentamos ajudar no sentido de identificar possíveis ações para que essa Central se torne mais efetiva. Se ela aproveitasse esses itens, com certeza teríamos uma melhora significativa no processamento além da diminuição de volume no aterro", explica o professor.

Um dos estudos realizados pelo grupo concluiu que

aproximadamente 85% dos rejeitos enviados aos aterros, isto é, o lixo que as cooperativas não são capazes de reaproveitar, poderia ser reutilizado caso houvesse a possibilidade de comercialização e descarte adequado da população. Materiais como tecidos, madeira e plásticos representam grande parte desse montante que, caso reinserido em novos ciclos de produção, reduziriam os custos da Prefeitura, além de gerar renda aos catadores filiados às cooperativas.

Para a professora, os resíduos apresentam para Londrina tanto um problema como uma oportunidade. "Nós já temos um volume de resíduos que hoje são separados e que outras cidades do mesmo porte estão longe de alcançar. Isso gera oportunidade, no sentido de criar uma governança local que atue na inserção de novas empresas e organizações que trabalhem no processamento desse material", afirma.

Consciência - Um desafio que a cidade enfrenta é a falta de consciência do consumidor na hora de consumir e no momento de fazer a separação do lixo. Ao comprar milho ou ervilha em conserva no supermercado, qual embalagem escolher? As do tipo tetra pack, vidro, aço ou papelão? A embalagem de plástico (sachê), hoje, não é aproveitada em Londrina, pois não

há quem compre. O metal é mais facilmente reaproveitado e gera mais renda ao catador, mas nem todos sabem disso.

O grupo constatou em pesquisas realizadas na Gleba Palhano e na região norte da cidade, que aproximadamente 70% dos moradores gostariam de ter mais informações sobre como separar o lixo. "Faltam políticas que conscientizem a população sobre o que é rejeito e o que é reciclado. A sociedade ainda não está consciente desses conceitos, então colocam o lixo em qualquer lugar", explica o colaborador externo Luiz Antonio Aligleri.

Um segundo estudo detectou que, no momento da compra, 99,3% dos cidadãos londrinenses têm como maior critério de escolha o preço dos alimentos e apenas 7,2% disseram levar em conta, entre as características do produto, o material de composição da embalagem. Em relação às informações divulgadas no rótulo sobre a forma adequada de descarte, somente 6,7% assumem observar este fator e, apenas 19% afirmam ter conhecimento dos materiais reciclados na cidade.

No último mês, o grupo promoveu o I Simpósio sobre Gestão de Resíduos Recicláveis em Londrina. Estiveram presentes diversos gestores de instituições como a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), CMTU, Observatório de Gestão Pública, cooperativas de reciclagem, entre outras. Foram apresentados os trabalhos que o grupo desenvolveu até então, realizadas mesas redondas e debates, bem como sugeridas uma série de ações a serem desenvolvidas na cidade.

"O nosso objetivo é que os estudos que fazemos não tenham somente fins acadêmicos e científicos, mas venham a trazer, de fato, perspectivas para o município. O foco é fazer uma contribuição que resulte em melhorias locais", conclui a professora Marli de Lourdes Verni.

* Estagiária de Jornalismo na COM



O grupo observou que embora Londrina seja referência em termos de volume de reciclagem, o sistema possui deficiências e pode ser aprimorado

EXPEDIENTE



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Reitora: Berenice Quinzani Jordão

Vice-Reitor: Ludoviko Carnasciali dos Santos



COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

• Coordenadora: Lígia Busto Barroso

• Chefe da Divisão de Jornalismo: Mirian Peres da Cruz

• Editor: José de Arimatéia

• Redação: Beatriz Botelho, Larissa Piauí e Pedro Livoratti.

• Diagramação/Editoração: Moacir Ferri e Nadir Chaiben.

• Fotógrafos: Daniel Procopio e Gilberto Abelha.

UEL - Campus Universitário - CP. 6001 - CEP 86051-990 - Londrina - PR

Telefones: (43) 3371-4361 - 3371-4115 - noticia@uel.br

Impressão: Folha de Londrina - Tiragem: 4.500